

**RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - JUNHO/2024**

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIÇÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			JUNHO	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>		
BNB AUTOMÁTICO FI RF CP	02/10/1995	CDI	0,61	77,22%	4,08	78,16%	9,22	78,94%	20,95	78,14%	1,70	3.690.703,40
BNB SETOR PÚBLICO FI RF CP <sup>(1)</sup>	26/09/2006	CDI	0,70	88,61%	4,65	89,08%	10,37	88,78%	23,95	89,33%	1,00	69.932,20
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	0,69	87,34%	4,56	87,36%	10,16	86,99%	23,12	86,24%	1,60	94.340,11
BNB CONTA RESERVA FI RF REF DI	19/08/2014	CDI	0,73	92,41%	4,79	91,76%	10,72	91,78%	24,70	92,13%	1,00	2.828.749,55
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	0,76	96,20%	5,00	95,79%	11,08	94,86%	25,08	93,55%	0,80	385.789,88
BNB ESSENCIAL FI RF REF DI	01/09/2014	CDI	0,72	91,14%	4,76	91,19%	10,66	91,27%	24,59	91,72%	1,00	76.519,40
BNB FUNCIONÁRIO FI RF <sup>(2)</sup>	14/11/2017	CDI	0,73	92,41%	4,76	91,19%	10,52	90,07%	24,02	89,59%	0,60	176.886,67
BNB SOBERANO FI RF	04/10/2019	CDI	0,79	100,00%	5,19	99,43%	11,58	99,14%	26,65	99,40%	0,20	2.802.037,59
BNB INSTITUCIONAL FI RF	23/12/2014	CDI	0,79	100,00%	5,21	99,81%	11,61	99,40%	26,61	99,25%	0,35	496.508,13
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,76	96,20%	4,95	94,83%	10,99	94,09%	25,03	93,36%	1,00	37.506,57
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,81	102,53%	5,25	100,57%	11,61	99,40%	26,44	98,62%	0,50	1.223.201,54
BNB IMA-B FI RF	24/04/2007	IMA-B	-0,86	-	-0,98	-	3,37	109,77%	17,08	100,41%	0,20	186.003,00
BNB IPCA FI RF LP	16/09/2009	IMA-B 5	0,46	117,95%	3,60	108,43%	8,28	100,61%	20,09	104,09%	1,20	6.669,00
BNB FI MULTIMERCADO LP	15/03/2004	- <sup>(4)</sup>	0,39	-	4,10	-	9,77	-	24,32	-	1,30	6.275,75
BNB SELEÇÃO FI AÇÕES <sup>(3)</sup>	04/06/1991	IBOVESPA	1,75	0,27	-7,26	0,40	4,52	-0,41	24,07	-1,67	2,00	60.574,56
BNB IRF-M 1 TP FI RF <sup>(5)</sup>	26/09/2022	IRF-M 1	0,63	100,00%	4,53	100,44%	10,90	99,54%	-	-	0,20	57.461,31
BNB FÁCIL FI RF SIMPLES <sup>(5)</sup>	14/11/2022	CDI	0,65	82,28%	4,30	82,38%	9,70	88,58%	-	-	1,90	120.355,22

<sup>(1)</sup> Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 6.170, de 25/07/2007.

<sup>(2)</sup> Destinado aos funcionários, bolsistas, aposentados e diretores do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

<sup>(3)</sup> Para o fundo BNB SELEÇÃO FI AÇÕES, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual.

<sup>(4)</sup> Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB Multimercado LP.

<sup>(5)</sup> Fundos constituídos há menos de 24 meses.

■ LP: Longo Prazo/ RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento / TP: Títulos Públicos.

■ Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

■ A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

■ Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.

■ Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.

■ Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.

■ Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIÇÃO (%)			
	JUNHO	NO ANO	12 MESES	24 MESES
SELIC	0,79	5,22	11,68	26,81
CDI	0,79	5,22	11,68	26,81
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,54	3,40	7,33	16,37
POUPANÇA (Regra Nova)	0,54	3,40	7,33	16,37
IGP-M	0,81	1,10	2,45	-4,57
IBOVESPA	1,48	-7,66	4,93	25,74
DÓLAR COMERCIAL	6,05	14,82	15,35	6,13
IMA-B	-0,97	-1,10	3,07	17,01
IMA-B 5	0,39	3,32	8,23	19,30
IRF-M 1	0,63	4,51	10,95	26,28

## ECONOMIA E MERCADO

No mês de junho, o cenário externo seguiu desafiador para os países emergentes, em meio à perspectiva de juros altos por mais tempo nas economias avançadas, especialmente, nos Estados Unidos (EUA), onde a atividade econômica e dados de mercado de trabalho seguem resilientes, apesar de alguns sinais de acomodação. No Brasil, destaque para a manutenção da taxa básica de juros pelo Banco Central, sob influência do ambiente externo mais adverso, da deterioração da percepção de risco fiscal, da desvalorização cambial e da desencorajem das expectativas de inflação em relação às metas de 2024 e de 2025. Nos EUA, o crescimento anualizado do Produto Interno Bruto (PIB) no 1T24 foi revisado de 1,3% para 1,4% na terceira leitura do dado, confirmando a desaceleração da economia americana em relação ao 4T2023, quando a expansão anualizada foi de 3,4%. No mercado de trabalho, a criação de vagas acelerou a 272 mil empregos em maio, superando o consenso que previa 190 mil. Por outro lado, a taxa de desemprego aumentou para 4,0% em maio, ante 3,9% em abril. O salário médio por hora apresentou ganho anual de 4,1% no último mês, superando a previsão (+3,9%). Corroborando a resiliência da atividade nos EUA, o índice de gerentes de compras (PMI) composto, que engloba os setores industrial e de serviços, avançou de 54,5 em maio a 54,6 em junho, atingindo a máxima em 26 meses. O PMI de serviços subiu a 55,1, enquanto o PMI da indústria caiu a 51,9 em junho, ainda acima da linha de 50, que separa expansão de contração. Os resultados do PMI surpreenderam positivamente os analistas. Quanto à inflação, os dados de maio reforçaram o quadro benigno apontado pela leitura do mês de abril. O índice de preços ao consumidor (CPI) dos EUA ficou estável (0,0%) em maio, ante alta de 0,3% em abril. O resultado veio abaixo da expectativa de mercado, de alta de 0,1%. O núcleo do índice, mais importante para a política monetária, desacelerou de 0,3% para 0,2% no mesmo período - resultado igualmente abaixo do consenso de mercado, de alta de 0,3%. No acumulado em 12 meses, tanto o índice cheio (3,3%) quanto o núcleo (3,4%) desaceleraram e ficaram abaixo das expectativas (3,4% e 3,5%, respectivamente). O índice de preços de gastos com consumo (PCE) ficou estável em maio, em linha com o esperado. Na comparação anual, tanto o PCE quanto seu núcleo subiram 2,6%, também como previsto. Apesar dos dados de inflação mais favoráveis, o Comitê de Mercado Aberto (Fomc) do Federal Reserve (Fed, o BC americano) decidiu, por unanimidade, pela manutenção dos juros básicos da economia do país em seu atual patamar. A taxa oscila na banda entre 5,25% e 5,50% ao ano desde julho do ano passado. O Comitê informou que não considera seguro reduzir juros até que ganhe maior confiança de que a inflação está se movendo de forma sustentável em direção à meta de 2,0%. Na zona do euro, o PMI composto caiu de 52,2 em maio para 50,8 em junho, abaixo da previsão (52,5) e atingindo o menor nível em três meses. O PMI de serviços diminuiu de 53,2 para 52,6 no mesmo período. Já o PMI industrial recuou de 47,3 para 45,6 no mesmo período, tocando o menor patamar em seis meses. Quanto à inflação, o CPI passou de uma alta de 2,4% na comparação anual de abril para 2,6% em maio, em linha com o previsto. Na comparação mensal, o CPI subiu 0,2%. O núcleo do CPI apresentou altas de 0,4% no mês e de 2,9% na comparação anual de maio. De acordo com o boletim econômico divulgado pelo Banco Central Europeu (BCE), os riscos para o crescimento econômico do bloco estão equilibrados no curto prazo, mas pendem para um enfraquecimento mais adiante. Por outro lado, o BCE entende que deverá manter os juros restritivos pelo tempo que for necessário até baixar a inflação, que segue elevada. O boletim reafirma que as pressões domésticas de preços continuam fortes e o avanço salarial permanece elevado, o que deve resultar em uma inflação acima da meta até 2025. O Conselho de dirigentes do BCE afirma que “está determinado a garantir o retorno da inflação a 2,0% no médio prazo, de modo sustentável”, tomando suas decisões com base em dados para determinar o nível apropriado de restrição a cada reunião. Na China, a produção industrial subiu 5,6% em maio em relação a igual período no ano passado. Já as vendas no varejo chinês avançaram 3,7% na comparação anual de maio. As exportações da China tiveram alta de 7,6% em maio ante igual mês do ano passado, após subirem 1,5% em abril. O resultado superou as expectativas, que previam avanço de 5,3% das exportações. Também no confronto anual, as importações chinesas registraram alta de 1,8% em maio, após o avanço de 8,4% em abril. O resultado também ficou além do consenso dos analistas, de alta de 4,7%. Com esses resultados, a China acumulou superávit comercial de US\$ 82,62 bilhões em maio, maior do que o saldo positivo de US\$72,4 bilhões de abril e acima das projeções, que era de US\$ 71,1 bilhões. Em relação a inflação, o índice de preços ao consumidor (CPI) da China apresentou alta de 0,3% no mês de maio ante igual mês de 2023. Na comparação mensal, o CPI caiu 0,1% em maio. No Brasil, o PIB avançou 0,8% no 1T2024 ante o 4T2023, impulsionado, do lado da demanda, pelo consumo das famílias. O consumo do governo, apesar da estabilidade ante o trimestre anterior, também operou no maior nível da série. Sobre o mercado de trabalho, o Caged, que mede a formação de empregos formais, e a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) mostraram sinais contrários. Enquanto o Caged apontou uma desaceleração na criação de vagas, passando de 239,2 mil empregos formais em abril, para 131,8 mil em maio, com efeitos relacionados à calamidade no Rio Grande do Sul, a PNAD, que engloba empregos formais e informais, mostrou recuo na taxa de desemprego de 7,5% em abril para 7,1% em maio, ante previsão de 7,3%. No geral, os dados divulgados mostram um mercado de trabalho robusto, com baixo desemprego, aumento da participação e massa salarial real avançando. A massa de salários em circulação na economia teve uma alta de 9,0% no trimestre encerrado em maio de 2024 ante o trimestre terminado em maio de 2023, impulsionada tanto pelo crescimento no número de trabalhadores ocupados quanto pelo aumento no rendimento pago a quem estava trabalhando. No que se refere à inflação, o IPCA-15 desacelerou a alta de 0,44% em maio para 0,39% em junho. Em 12 meses, a variação do IPCA-15 acelerou de 3,70% em maio para 4,06% em junho. Os números vieram abaixo das expectativas, de inflação mensal de 0,45% e de taxa anualizada de 4,12%.

### RENDA FIXA

Em junho, a curva de juros futuros local se deslocou para cima, influenciada por ruídos em relação ao quadro fiscal e por ajustes de expectativas de inflação e de política monetária no Brasil. O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu por unanimidade manter a taxa Selic em 10,50% a.a. A decisão já era esperada pelo mercado em razão da deterioração da conjuntura local, que tem culminado na desencorajem das expectativas de inflação em relação à meta, e da indefinição sobre a trajetória dos juros nos EUA, com o Fed resistente a sinalizar o início do ciclo de corte de juros. Apesar de reiterar que “não há relação mecânica entre a condução da política monetária norte americana e a determinação da taxa básica de juros doméstica”, o Copom expressou seu foco nos mecanismos de transmissão da conjuntura externa sobre a dinâmica inflacionária interna. Vale destacar que o CMN (Conselho Monetário Nacional) manteve a meta de inflação em 3% e banda de tolerância de 1,5% a partir de 2025, eliminando uma das incertezas do mercado. Assim, essa meta continua será considerada descumprida, caso a variação da inflação IPCA em 12 meses fique fora do intervalo de tolerância por seis meses consecutivos.

### RENDA VARIÁVEL

Em junho, os investidores estrangeiros retiraram R\$ 4,23 bilhões da B3, o pior mês de junho desde 2018, refletindo o cenário de juros elevados nos EUA e o aumento da aversão a risco em relação aos ativos brasileiros. No acumulado do ano, o capital externo está negativo em R\$ 40,12 bilhões, o pior desempenho para o período desde 2020, quando o mercado reagiu aos primeiros impactos da pandemia de Covid-19, que levaram a uma saída de R\$ 76,504 bilhões no primeiro semestre do ano. Apesar desse fluxo negativo, o Ibovespa teve valorização de 1,48% em junho, recuperando-se parcialmente da sequência de três meses consecutivos de queda. Entre as maiores altas do mês, destaque para as ações BRFS3 (+22,01%) e SMT03 (+20,60%). Do lado negativo, destacaram-se as ações AZUL4 (-22,49%) e ASAL3 (-15,11%). Nos EUA, os principais índices acionários seguiram marcando recordes, puxados pelo tema de tecnologia: Nasdaq (+6,71%), S&P 500 (+3,47%) e Dow Jones (+1,23%).

**Serviço de Atendimento ao Cotista: Mais informações poderão ser obtidas**

Telefone: (85) 3299-3544

E-mail: [fundos@bnb.gov.br](mailto:fundos@bnb.gov.br)

**no site:**

<https://www.bnb.gov.br/fundos-de-investimento>

